

## O PAPEL DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA VISÃO DOS ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Maria Ivete Basniak  
Universidade Estadual do Paraná  
basniak2000@yahoo.com.br

Celine Maria Paulek  
Universidade Estadual do Paraná  
celemaria03@yahoo.com.br

### **Resumo:**

Este trabalho pretende apresentar e discutir a visão de alunos do terceiro e quarto ano de um curso de Licenciatura em Matemática em relação aos supervisores de Estágio. Sentimos a necessidade de investigar essa questão após ouvir relatos de alunos do referido curso em que verificamos indícios de que eles consideravam o supervisor apenas como um avaliador e sentenciador de sua aprovação ou não no Estágio de Regência. A fim de compreender o papel atribuído pelos alunos ao supervisor de estágio, bem como que avaliação fazem da participação deste durante o Estágio realizamos um questionário dissertativo aos licenciandos. As respostas confirmam a hipótese inicial, e permitem identificar que a maioria dos licenciandos considera a supervisão parte do processo formativo, mas ainda nos falta encontrar estratégias para que eles se sintam mais seguros e confortáveis na presença do supervisor.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado. Supervisor de Estágio. Licenciatura em Matemática. Formação de Professores.

### **Introdução**

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Matemática, assim como nos demais Cursos de Formação de Professores, é uma etapa obrigatória de acordo com as Resoluções CNE/CP nº1/2002 e CNE/CP nº2/2002. A carga horária obrigatória do Estágio Curricular Supervisionado, conforme Resolução CNE/CP nº2/2002, é de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas nas terceiras e quartas séries.

Em nossa concepção o Estágio Curricular Supervisionado é de extrema importância para o desenvolvimento e formação do futuro professor. As atividades que fazem parte desta etapa da formação do aluno do curso de licenciatura oportunizam maior contato com seu futuro campo de atuação profissional. O Estágio possibilita ao licenciando colocar em prática um plano de trabalho elaborado mediante a orientação de um professor do curso que escolheu. Este plano de trabalho é construído a partir de seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos anteriores de escolarização e também de pesquisa e discussões acerca do ensino e aprendizagem.

Apesar de toda a formação teórica que os licenciandos recebem antes de atuarem em sala de aula, é possível perceber o receio, o nervosismo, e a insegurança deles no momento de desenvolver seu plano de trabalho. “Será que vamos conseguir atrair a atenção dos alunos? Vamos conseguir ‘dominar’ a turma? Será que os alunos vão conseguir entender o conteúdo?” são algumas das questões que fazem parte do universo do licenciando prestes a iniciar seu estágio de regência. Consideramos que estes questionamentos são parte de um processo natural de inserção do licenciando no ambiente escolar e necessários à sua formação, pois ao assumir a regência de uma turma ele recebe atribuições inerentes a seu desenvolvimento profissional.

Entendemos também que essa inquietação do licenciando demonstra seu comprometimento com a educação e com sua futura profissão, uma vez que a educação exige um constante repensar da prática pedagógica. Porém, temos identificado que outro ponto, talvez o principal, é motivo de preocupação dos licenciandos: a supervisão do Estágio. Julgamos que o papel do Supervisor de Estágio é de extrema importância nessa fase da formação do licenciando, pois o Supervisor de Estágio tem o papel de possibilitar momentos de reflexão sobre a prática do estagiário em sala de aula, mostrando pontos “fortes” de sua aula e outros a serem melhorados. Assim, nossa pesquisa teve o intuito de identificar o papel atribuído ao Supervisor de estágio pelos alunos de uma turma de terceiro ano e uma turma do quarto ano de um curso de Licenciatura em Matemática, e também como avaliam a participação do Supervisor durante seu Estágio.

### **O Estágio Curricular Supervisionado e a Supervisão de Estágio**

O Estágio foi considerado, durante muito tempo, a parte prática dos cursos de formação de professores, contrapondo-se à teoria, mas Pimenta e Lima (2010) afirmam que “o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica” (p.33). Segundo Pimenta (1994) faz-se necessário superar essa dicotomia que existe entre a teoria e a prática no que se refere ao estágio, e para tal nos traz uma discussão sobre a práxis docente, afirmando que o “estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade” (p.45). Para que o estágio realmente constitua-se como uma atividade teórica, faz-se necessário desenvolver uma prática reflexiva das ações realizadas.

Segundo Contreras

é também normal que em muitas ocasiões, surpreendidos por algo que nos afasta da situação habitual, pensemos sobre o que fazemos, ou inclusive pensemos *enquanto* estamos fazendo algo. É a isto que Schön chama de *reflexão-na-ação*. Supõe uma reflexão sobre a forma com que habitualmente entendemos a ação que realizamos, que emerge para podermos analisá-la em relação à situação na qual nos encontramos, e reconduzi-la adequadamente. (CONTRERAS, 2002, p.107).

A reflexão é um elemento importante nas atividades relacionadas ao Estágio, pois é o momento em que se pondera sobre as ações desenvolvidas avaliando-as, percebendo o que foi positivo, o que foi negativo, quais mudanças foram necessárias, e o que poderia ser alterado para que os resultados fossem mais satisfatórios. Para que esta reflexão torne-se um hábito nos futuros professores, acreditamos que a mediação dos supervisores tem um papel importante neste aspecto. Pimenta e Lima (2010) ressaltam que “[...] a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura um passo adiante à simples experiência. A mediação dos Supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo” (p.103).

Dessa forma, o supervisor de Estágio é compreendido aqui como aquele professor que acompanha o estagiário, assiste a suas aulas e posteriormente às aulas proporciona ao licenciando um momento de reflexão acerca dos acontecimentos dessas aulas. Esse momento de reflexão junto com o supervisor objetiva levar o estagiário a analisar suas ações, pensar nas alterações que poderiam auxiliar no desenvolvimento da aula e buscar as possíveis soluções para os problemas encontrados. Cada instituição formadora tem autonomia para organizar suas atividades de estágio, bem como designar os supervisores como preferir. Apresentamos a seguir como aconteciam as atividades relacionadas ao estágio na instituição pesquisada, bem como os papéis atribuídos ao supervisor de Estágio.

### **O Estágio Curricular Supervisionado e a Supervisão de Estágio na Instituição Pesquisada**

Na instituição de ensino pesquisada o Estágio era desenvolvido nos terceiros e quartos anos do curso, sendo que os licenciandos do 3º ano estagiavam em duplas no Ensino Fundamental e os licenciandos do 4º ano individualmente no Ensino Médio. O Estágio de regência do 3º ano era realizado em forma de oficinas ministradas aos alunos do Ensino Fundamental fora do período regular no qual estão matriculados, e os alunos da escola inscreviam-se na oficina que mais lhe agradava. Já o estágio de regência do 4º ano era

realizado individualmente e em turmas regulares, onde o estagiário assumia o papel de professor da turma dando continuidade ao trabalho deste.

A supervisão do Estágio era realizada por professores que lecionavam no curso de Licenciatura em Matemática, com graduação na área. Tanto alunos do 3º quanto do 4º ano realizavam o Estágio de regência por doze horas/aula, sendo que no 3º ano normalmente 100% das aulas eram supervisionadas e no 4º ano aproximadamente 80% das aulas, visto que os alunos já possuíam a experiência adquirida no ano anterior. Assim, as primeiras aulas eram deixadas para que o estagiário se habituasse à turma sem a presença do Supervisor. Vale frisar que os professores regentes das turmas nas quais os estagiários realizavam suas atividades eram convidados a atuarem também como supervisores.

Cada dia que o estagiário ministrava suas aulas era supervisionado por um professor que o acompanhava durante uma ou duas aulas, dependendo do horário da turma. No terceiro ano, como eram oficinas ministradas por um período de quatro horas/aulas por dia, cada professor supervisionava duas aulas de cada dupla. Dessa forma cada estagiário era normalmente supervisionado (e avaliado) por um mínimo de quatro professores diferentes e um máximo de oito professores.

O supervisor era responsável por acompanhar as aulas de regência dos estagiários, aulas estas que já haviam sido previamente planejadas pelos estagiários sob orientação de um professor do colegiado de Matemática, verificando se os licenciandos estavam seguindo os planejamentos, devendo comunicar ao professor responsável pelo estágio as mudanças ocorridas no mesmo e outras situações que interferissem na realização do Estágio. Deviam comunicar também caso verificassem impossibilidade de o estagiário continuar a regência devido a problemas em sala de aula que de alguma forma poderiam prejudicar os alunos da turma. O supervisor tinha o papel ainda de subsidiar um momento de reflexão aos estagiários acerca da aula ministrada, levantando os pontos positivos e negativos verificados, orientando o aluno sobre possíveis alterações de planejamento, e buscando que ele refletisse sobre suas ações e consequências destas. Era também papel do supervisor avaliar o estagiário por meio de um instrumento de avaliação elaborado em conjunto por todos os professores do colegiado de Matemática, instrumento este que contemplava o plano de aula (cumprimento ou alterações necessárias justificadas), condução da aula (estímulo aos alunos, domínio do conteúdo, segurança, controle de classe, identificação das dificuldades dos alunos, relacionamento com os alunos, uso adequado dos recursos), uso correto e adequado da linguagem (portuguesa e matemática).

## **Metodologia da Pesquisa**

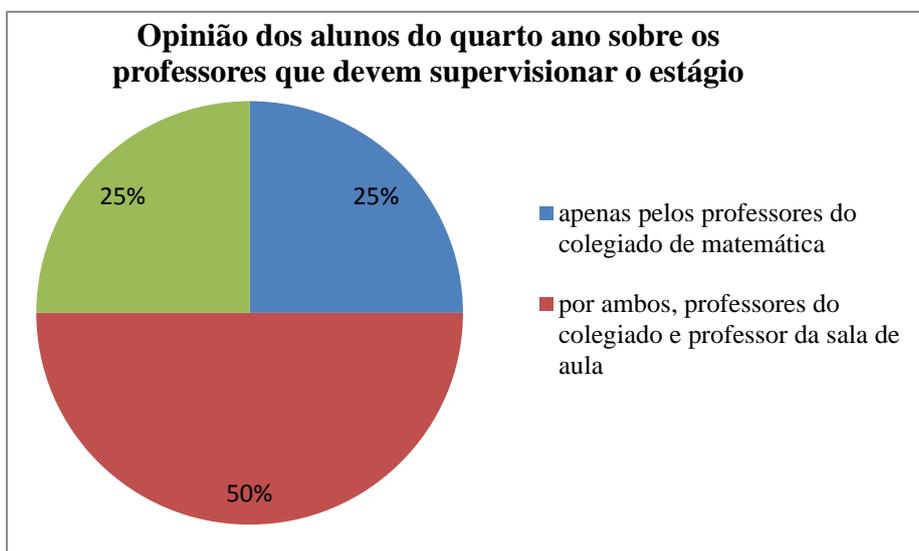
Buscando compreender como os estagiários estão percebendo a presença e o papel do supervisor de Estágio durante o período de regência, aplicamos um questionário dissertativo a uma turma de 3º ano e uma turma de 4º ano de um curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade brasileira no ano de 2012. A turma do 4º ano já havia realizado os estágios de regência no Ensino Fundamental e Ensino Médio, e a turma de 3º ano havia concluído seus estágios no Ensino Fundamental. Da turma do 4º ano, oito alunos responderam ao questionário e da turma do 3º ano, dezoito alunos. Os nomes citados nas falas são fictícios.

## **O que Revelam as Respostas dos Alunos ao Questionário**

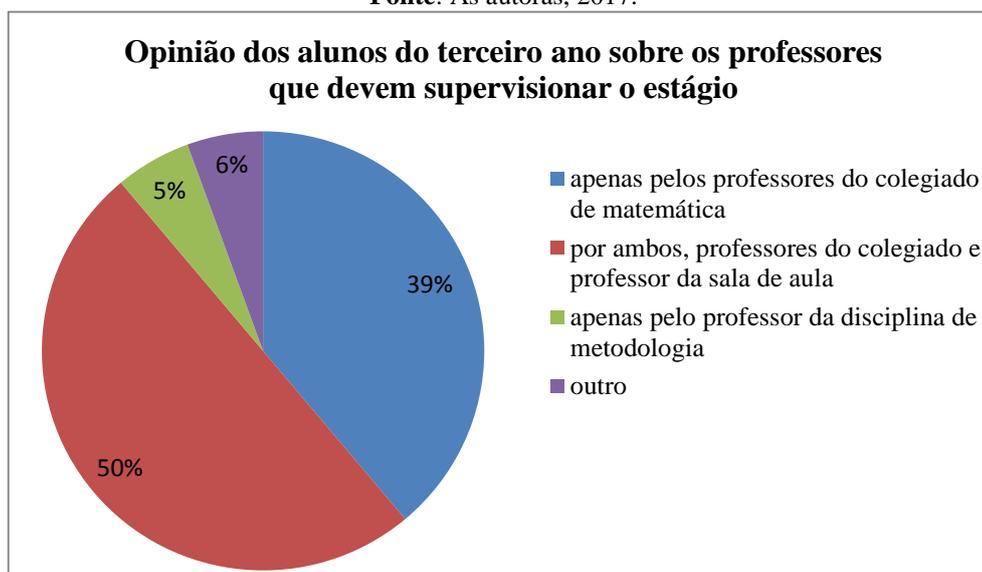
A primeira questão, na qual questionamos os licenciandos sobre como compreendiam o papel do Supervisor de Estágio, indicando se ele era importante ou não, do quarto ano seis responderam que o papel do supervisor de Estágio era muito importante, pois relataram que este consegue identificar situações que em muitos casos o estagiário não observa sozinho, alertando-o quanto a seu posicionamento enquanto professor. Os outros dois disseram que era importante, porém alertam que nem sempre o supervisor cumpre satisfatoriamente seu papel, que em sua visão seria dar sugestões para melhorar a aula, apontando quesitos que devem ser melhorados. Dos dezoito licenciandos do terceiro ano, dezesseis disseram ser o supervisor muito importante, contribuindo para sua formação enquanto futuros professores, dando dicas e apontando erros cometidos que talvez não “enxergariam” sozinhos. Afirmam que a importância do supervisor se dá também por este ser experiente, uma vez que o Estágio é, na maioria dos casos, a primeira experiência do estagiário como professor. Dos outros dois, um indica o papel do supervisor apenas como de avaliador, e o outro coloca suas atribuições para além da avaliação, mas não cita se considera o supervisor importante.

Em relação à segunda questão, em que perguntamos se qualquer professor pode supervisionar o estágio, apenas dois licenciandos, ambos do terceiro ano, responderam que sim. Na questão três, solicitamos que indicassem (e ao final justificassem sua resposta) quais professores devem supervisionar o estágio, dando quatro opções: apenas pelos professores do colegiado de matemática; apenas pelo professor da sala de aula em que realizará o estágio; por ambos, professores do colegiado e professor da sala de aula; apenas pelo professor da

disciplina de metodologia de ensino da Matemática. A opção *apenas pelo professor da sala de aula em que realizará o estágio* não foi marcada por nenhum licenciando. Os resultados são apresentados nos gráficos 1 e 2.



**Gráfico 1:** Opinião dos alunos do quarto ano sobre os professores que devem supervisionar o estágio  
**Fonte:** As autoras, 2017.



**Gráfico 2:** Opinião dos alunos do terceiro ano sobre os professores que devem supervisionar o estágio  
**Fonte:** As autoras, 2017.

Quanto à questão na qual perguntamos como se sentiam ao serem supervisionados durante o estágio, todos admitiram sentirem-se nervosos, principalmente por estarem sendo avaliados. Também admitiram sentirem-se ansiosos e pressionados, uma vez que não sabiam ao certo como os alunos da escola reagiriam à aula, se o que planejaram daria certo e alguns licenciandos citaram que se sentiam na obrigação de não errar por haver a presença do supervisor.

Com a questão cinco buscamos saber se os licenciandos consideravam que as aulas que ministravam na presença do supervisor eram diferentes das que ministrariam sem ele, indicando se seriam melhores ou piores e em quais aspectos. Nesta questão identificamos grande diferença entre a opinião do terceiro e quarto ano, pois dos licenciandos do quarto ano, 50% deu indícios de que as aulas seriam diferentes, os demais declararam que a aula se desenvolveria da mesma forma. Já no terceiro ano apenas um licenciando declarou que não há diferença, todos os demais responderam que as aulas são diferentes, colocando que consideram que a aula que ministram sem a presença do supervisor é melhor que na sua presença, afirmando que se sentem mais à vontade para interagir com os alunos, inclusive “chamar a atenção deles”. Analisando essas respostas, juntamente com indícios presentes em respostas anteriores, percebemos que a maior preocupação dos estagiários está em manter a disciplina em sala de aula, e em como fazer isso na presença do supervisor. Isso pode ser percebido nas respostas de alguns estagiários do terceiro ano: “*Seriam melhores, pois os alunos talvez prestassem mais atenção, pois com o outro professor em sala de aula eles se dispersam mais com o intuito de chamar a atenção*” (Cláudio, estagiário do terceiro ano). Ou: “*Sem o Supervisor me sentia mais à vontade para conversar com os alunos e para chamar a atenção deles*” (Márcia, estagiária do terceiro ano).

As questões seis, sete e oito complementavam-se, sendo que na questão seis perguntamos quais as maiores dificuldades que os licenciandos encontraram durante os estágios, na questão sete questionamos se consideravam que tais dificuldades foram superadas durante o estágio, e na questão oito se o Supervisor contribuía para que essas dificuldades fossem superadas.

Dos licenciandos do quarto ano, dois citaram como dificuldade o deslocamento até o colégio, sendo que esta dificuldade não poderia receber auxílio por parte do supervisor para ser superada. Outros dois alegaram não se lembrar de nenhuma dificuldade. Os demais citaram como maiores dificuldades o comportamento e falta de interesse dos alunos, o que segundo os estagiários muitas vezes não é identificado por supervisores sem experiência com o Ensino Médio. Um licenciando declarou-se receoso em conciliar a forma como ele ensina e a forma como o professor regente trabalha, admitindo que muitas vezes os estagiários não tinham paciência para explicar os detalhes e ficavam muito nervosos quando os alunos não entendiam os conceitos básicos. Por outro lado, declararam que o Supervisor contribuiu para que algumas dessas últimas dificuldades citadas fossem superadas. E, ainda, dois licenciandos declararam

se sentirem confusos com as orientações de supervisores diferentes, pois eles (os Supervisores) tinham visões e opiniões diferentes sobre a condução da aula.

Entre os licenciandos do terceiro ano as maiores dificuldades, citadas por onze alunos, foram não conhecer a turma com a qual iriam trabalhar e não saber o número exato de alunos que estariam em sala. Daí decorre outra dificuldade apontada por sete alunos, que foi a elaboração dos planos de aula para alunos que não conheciam. Cinco alunos citaram a distância da escola e seu deslocamento até a mesma como uma das dificuldades. Outros fatores citados foram o nervosismo, a falta de experiência, formas corretas de chamar a atenção do aluno, falta de interesse por parte do aluno, encontrar material para levar aos estágios e sanar as dificuldades dos alunos. Doze licenciandos disseram que acreditam ter superado as dificuldades. Um licenciando não respondeu e dois disseram que não superaram as dificuldades, pois não concluíram o estágio, por ter sido considerado pelos supervisores que eles não estavam correspondendo ao proposto para o desenvolvimento do estágio de regência. Os outros três responderam que superaram parcialmente as dificuldades que encontraram.

Onze licenciandos declararam que o supervisor contribuiu para que superassem suas dificuldades dando orientações ao final de cada aula, as quais utilizavam nas aulas posteriores, e fazendo apontamentos em relação à linguagem utilizada. Três licenciandos declararam que diferentes opiniões dos professores os confundiram: *“todas as críticas foram construtivas, mas algumas ficaram confusas, pois cada professor tem uma forma diferente de dar aula”* (Ana, acadêmica do terceiro ano). Quatro licenciandos declararam que consideram que a dificuldade se intensificou devido ao fato da presença do supervisor os deixar muito nervosos e pressionados: *“De início intensificou, mas depois me acostumei com a presença de um professor na sala. Mas acredito que isso é algo normal. Apesar de ter acostumado com a presença ainda no último dia me senti nervosa”* (Joelma, acadêmica do terceiro ano).

Como é possível perceber em respostas já citadas, dois estagiários não concluíram seus estágios, pois foram interrompidos a pedido dos supervisores, e parece-nos que suas falas remetem mais a indignação pela reprovação do que a real postura do professor.

Na questão nove foi solicitado que os licenciandos descrevessem como consideravam que deveria ocorrer a supervisão do estágio e como esta poderia contribuir para sua formação. Dois licenciandos do quarto ano responderam que um único professor devia supervisionar todas as aulas, verificando assim se houve crescimento por parte do aluno. Identificamos ainda nas respostas as considerações de que o número de aulas supervisionadas podia ser reduzido, e que o professor supervisor devia conversar com o professor regente antes de conversar com

o estagiário, pois nem todos os professores do colegiado de Matemática têm experiência na Educação Básica. Enquanto outros estagiários, consideraram que a supervisão ocorria de forma adequada e contribuiu para a formação dos acadêmicos.

Nas respostas dos alunos do terceiro ano encontramos uma grande diversidade de considerações, inclusive várias que falavam mais sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e não diretamente a supervisão. Assim, acerca da supervisão de estágio destacamos as seguintes considerações dos alunos: o professor supervisor deve anotar as considerações que julga pertinente e fazê-las ao final da aula, mas caso um erro persista durante a aula, pode intervir e conversar com o estagiário; a supervisão precisa acontecer baseada em uma troca de informações entre estagiário e supervisor; o supervisor pode ficar menos tempo na sala de aula e ouvir o estagiário ao final da aula.

Surgiram também apontamentos sobre quais professores podem supervisionar, e alguns alunos pontuam que nos estágios do terceiro ano os professores do colegiado devem supervisionar, mas nos estágios do quarto ano apenas o professor regente da turma onde o estágio é realizado. Uma aluna sugere que as aulas sejam filmadas, o que a deixaria menos nervosa. Os estagiários do terceiro ano não escreveram diretamente como consideram que a supervisão pode contribuir para a formação, mas encontramos em uma resposta a afirmação de que a presença dos professores avaliando é boa, pois se almejam ser bons professores precisam superar as dificuldades.

### **Considerações Finais**

Ao buscar identificar como os licenciandos concebem o papel do supervisor de Estágio e a participação deste durante os estágios pudemos sinalizar alguns pontos relevantes. Mesmo com o receio e o nervosismo, muitos estagiários conseguiram identificar as contribuições dadas pelo supervisor para superarem as dificuldades encontradas, e apontaram também que muitas falhas cometidas não seriam percebidas sem a intervenção do supervisor.

A maioria dos estagiários apontou que os estágios devem ser supervisionados pelos professores do colegiado de matemática e pelo professor da sala de aula em que acontece o estágio, mas muitos desses estagiários declararam sentirem-se mais nervosos na presença dos supervisores. Acreditamos que em parte esse nervosismo é normal, uma vez que qualquer um quando observado e avaliado tende a não se sentir completamente à vontade. Entretanto, a

avaliação que o supervisor realiza não pode distorcer seu papel principal, que é de orientar a prática pedagógica do aluno, levando-o a reflexão de sua atuação em sala de aula.

A análise das respostas dos estagiários às questões nos leva também a repensar as ações dos supervisores. É preciso haver mais discussões entre os professores envolvidos na supervisão dos estágios a fim de discutir a forma como esta é realizada, estabelecendo orientações comuns a serem seguidas por todos na forma como são repassadas algumas informações aos estagiários e na forma como acontece a avaliação para que os estagiários consigam perceber no supervisor alguém que possa lhes auxiliar e que lhes possibilite um crescimento enquanto futuros professores. É claro que cada situação observada pelos supervisores é única, e que cada um tem um olhar diferente em relação a essas situações. Entendemos que isso é importante para o estágio e por isso julgamos pertinente a supervisão de cada estagiário ser realizada por vários professores e não por um único professor.

Assim, as considerações dos estagiários nos permitem repensar a organização das supervisões e as ações dos Supervisores, ampliando as discussões acerca do papel formativo destes Supervisores para que cada vez mais o Estágio Curricular Supervisionado possa ser um momento de reflexão e crescimento para nossos futuros professores.

## Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002:** Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002:** Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, DF, 2002b.

CONTRERAS, José. **Autonomia dos professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2010.